

O tráfico e a introdução de espécies exóticas em ambientes naturais acabam contribuindo na alteração da organização e funcionalidade das comunidades residentes por predação, transmissão de agentes parasitários, hibridação e exclusão por competitividade territorial. A comercialização clandestina da espécie *Trachemys scripta elegans* oriunda dos Estados Unidos, como animal de estimação no Brasil, trouxe uma série de problemas para as espécies nativas. A esterilização é, certamente, o melhor método de controle populacional desses animais, pois, além de evitar o sacrifício em massa, impede a sua perpetuação genética. Dos métodos cirúrgicos, destaca-se a ovariossalpingectomia (OS) através do acesso convencional (transplastral) ou pela região pré-femoral. A OS pela região pré-femoral apresenta vantagens como menor tempo cirúrgico, recuperação anestésica mais rápida e menos dor no pós-operatório, porém, fornece acesso cirúrgico variável dependendo da conformação da espécie. O objetivo do presente estudo foi verificar a viabilidade da realização de ovariossalpingectomias videoassistidas pelo acesso pré-femoral em tigras-d'água-de-orelha-vermelha (*Trachemys scripta elegans*) como método de controle populacional da espécie. Para isso, foram utilizados 20 animais, adultos, fêmeas e com peso médio de $1,565 \pm 0,397$ kg. Estes foram separados aleatoriamente em dois grupos de 10 indivíduos, sendo realizada a OS videoassistida pelo lado direito (grupo 1) ou esquerdo (grupo 2). Os animais foram avaliados clinicamente até os 60 dias de pós-operatório. Foi possível a realização da cirurgia proposta em todos os pacientes, independentemente do lado, sem necessidade de realizar acesso bilateral. No grupo 1 o tempo cirúrgico foi de $50,2 \pm 14,6$ minutos, enquanto que no grupo 2 foi de $48,0 \pm 11,8$ minutos ($P > 0,3249$), não havendo diferença estatística entre eles. A exteriorização dos óvulos maiores acabou sendo a manobra cirúrgica mais complexa, com ruptura de alguns destes em 15% dos pacientes. Apesar das intercorrências, a técnica de ovariossalpingectomia videoassistida em tigre-d'água-de-orelha-vermelha (*Trachemys scripta elegans*) pelo acesso pré-femoral é segura, efetiva e possui baixa frequência de complicações, não havendo diferença entre o acesso pré-femoral direito ou esquerdo.